

## CAVERNA DOS GUÁCHAROS - COLÔMBIA

Peter Milko

**ABSTRACT**

The article gives information about the Guácharos Cave, located in southeast Colombia. Characteristics of the peculiar birds living in this cave are given, which have a similar radar orientation system to bats. An approach to the role of the Guácharo (*Esteatornis caripensis*) in the south american pre-hispanic culture is presented.

A "Cueva de los Guácharos" se localiza nas vertentes amazônicas da Cordilheira dos Andes, no sudeste da Colômbia. O rio Suaza, responsável pela formação de um profundo vale sedimentar é formador da caverna, despejando mais tarde suas águas no rio Caquetá, importante afluente da margem esquerda do Amazonas.

O acesso à caverna é feito a pé a partir da vila Palestina, numa caminhada que dura aproximadamente seis horas, durante as quais se vence a Cordilheira Oriental (2125m). A região mantém boa parte da floresta original, que se caracteriza pela transição dos bosques de *Quecus columbiensis* (árvores da qual se obtém o tanino) para a floresta amazônica.

Segundo o Serviço de Parques Nacionais da Colômbia, que possui uma cabana próxima à entrada da caverna, os arenitos micáceos da região são originários do Cretáceo, devendo ser contemporâneos ao calcário no qual a caverna se desenvolve. Fósseis cretáceos foram observados durante os trabalhos do governo quando se desejava criar um parque nacional nesta localidade (1)

O grande interesse relacionado à caverna se deve à presença de milhares de pássaros residentes no seu interior, os guácharos (*Esteatornis caripensis*), que com seus sons agudos e penetrantes anunciam a pro-

---

(1) Folhetos e informação verbal do encarregado pelo serviço de turismo de San Agustín (Colômbia).

ximidade do perigo com um barulho ensurdecedor.

O nome científico destas aves se origina da famosa caverna dos Guácharos venezuelana, localizada no vale do Caripe, quando foi visitada por Alexander von Humbolt, durante sua expedição científica pela América.

A grossa capa de graxa existente na região abdominal da ave foi a principal causa de sua predação pelo homem: o óleo obtido foi durante muito tempo utilizado para cozinhar e mesmo para iluminação dos indígenas, e atualmente dos fazendeiros locais. Este acúmulo de óleo se deve principalmente à sua dieta, que se baseia nos frutos de palmeiras, dos quais apenas a casca interna (pericarpo) é consumida.

Os Guácharos vivem em colônias grandes que podem reunir até centenas de indivíduos. Constroem ninhos circulares de barro em locais pouco acessíveis da caverna, aproveitando as plataformas e fendas das paredes.

Possuem um sistema de sonar muito semelhante ao dos morcegos, sendo que os sons que emitem para depois receberem de volta como eco e se orientarem, são audíveis, ao contrário dos morcegos. Têm excelente capacidade de vôo (negam a ter um metro de envergadura), sendo capazes de permanecer voando no mesmo lugar. Dessa forma têm capacidade de voar lentamente e carregar grandes quantidades de frutos de palmeiras que são regurgitados para os filhotes no ninho.

Outro importante habitat de Guácharos se encontra nos Andes peruanos, próximo de Tingo Maria. É conhecida por Caverna das Corujas, na qual os arqueólogos identificaram peças de cerâmica indígena de dois períodos distintos 1500 a.C. e 1000 d.C.. Nesta caverna também foram isoladas culturas de *Histoplasma capsulatum*, o fungo causador da histoplasmose (2), desenvolvendo-se nas fezes dos Guácharos.

A distribuição geográfica destas aves compreende o Peru, Colômbia, Venezuela (inclusive próximo da fronteira com o Brasil), Ilha de Trinidad (América Central) e Guiana Inglesa.

### O GUÁCHARO NA PRÉ-HISTÓRIA

Antropólogos andinos acreditam que o nome desta ave deriva do vocábulo HUACH, que significa "grito de alarma". Seu nome varia de acordo com a região em que se encontra, sendo que no interior da Colômbia é chamado de Guapaco e Chillador, enquanto que no Perú é conhecido por Guaco. Na Venezuela, a palavra espanhola Guácharo significa "aquele que

(2) ROSS, Edward S. - 1965 - Birds that "See" in the Dark

IN: National Geographic, february

grita e lamenta".

O Guácharo teve importante papel em várias culturas ameríndias como ave mística. Isto se deve à crença generalizada entre os indígenas de que as cavernas eram o cemitério da alma dos homens. Dessa forma, o pássaro foi considerado como mensageiro dos deuses, revelando as vontades divinas através dos seus gritos. No Peru pré-hispânico, várias culturas veneravam as cavernas e ali celebravam cerimônias religiosas, além de utilizarem os salões escuros nos sacrifícios para apaziguar os deuses.

Uma das antigas lendas do Império Inca conta que o deus do mal devorou a esposa do deus supremo Pachacamac e, por meio de seus gritos, o pássaro HUAYCHAO (Guácharo) denunciou este terrível acontecimento.

Na Venezuela os indígenas também acreditavam que as almas de seus antepassados habitavam as cavernas. O Guácharo seria para eles um animal simbolizando o tenebroso, nefasto, sinônimo de morte.

Representações em cerâmica Nazca sugerem que esta ave ocupava importante papel entre as divindades desta cultura. O culto deste pássaro foi bastante difundido no sul da Colômbia, sendo sempre associado ao local de sepultura de almas humanas. Acredita-se que as representações ornitomorfos em cerâmica sanagustiniana (importante centro arqueológico do sul da Colômbia) fossem estilizações de Guácharos.